## Mario Quintana — O Espelho

E como eu passasse por diante do espelho Não vi meu quarto com as suas estantes Nem este meu rosto Onde escorre o tempo.

Vi primeiro uns retratos na parede: Janelas onde olham avós hirsutos E as vovozinhas de saia-balão Como paraquedistas às avessas que subissem do fundo do tempo.

O relógio marcava a hora Mas não dizia o dia. O Tempo, Desconcertado, Estava parado.

Sim, estava parado
Em cima do telhado...
Como um catavento que perdeu as asas!

Mario Quintana, Antologia Poética